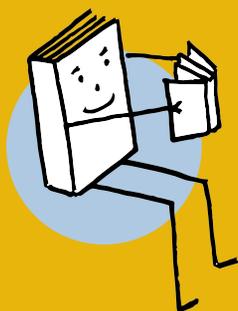
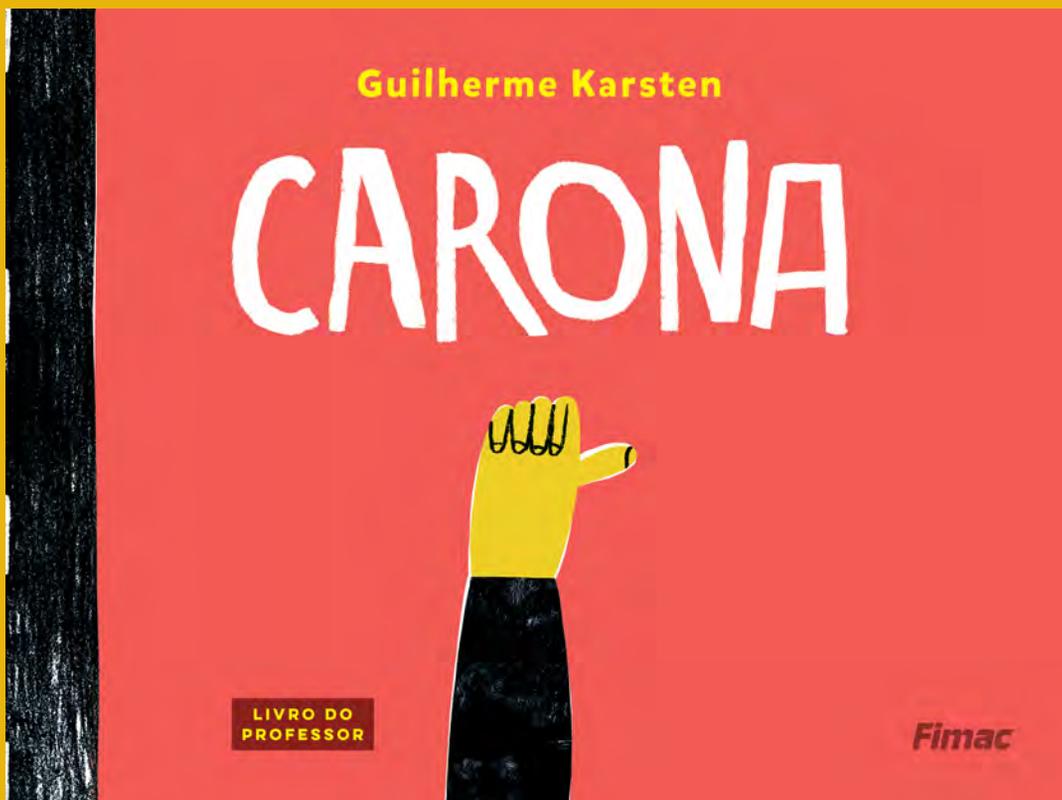


Material Digital do Professor



AUTORIA

Lucila Silva de Almeida
Especialista do Instituto Avisa Lá

COORDENAÇÃO

Ana Carolina Carvalho
Coordenadora do Instituto Avisa Lá

Fimac

Material Digital do Professor

AUTORIA

Lucila Silva de Almeida
Especialista do Instituto Avisa Lá

COORDENAÇÃO

Ana Carolina Carvalho
Coordenadora do Instituto Avisa Lá

LIVRO

Carona

AUTOR E ILUSTRADOR

Guilherme Karsten

CATEGORIA

Pré-escola

ESPECIFICAÇÃO DE USO

Para que o professor leia para crianças pequenas

TEMAS

Relacionamento pessoal e desenvolvimento
de sentimentos de crianças nas escolas,
nas famílias e nas comunidades (urbanas e rurais);
Aventuras em contextos imaginários ou realistas,
urbanos, rurais, locais, internacionais

GÊNERO LITERÁRIO

Narrativos: fábulas originais, da literatura universal
e da tradição popular, etc.

Fimac

Conteúdo

Instituto Avisa Lá — Formação Continuada de Educadores

Coordenação

Ana Carolina Carvalho

Revisão

Ana Luiza Couto

Luciane H. Gomide



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Almeida, Lucila Silva de

Material digital do professor : Carona / Lucila Silva de Almeida ; coordenação de Ana Carolina Carvalho, Instituto Avisa Lá. — 1ª ed. — Belo Horizonte : Fimac, 2021.

Bibliografia

ISBN 978-65-89691-06-8

1. Literatura infantil — Estudo e ensino 2. Material de apoio ao professor I. Título II. Karsten, Guilherme. Carona III. Carvalho, Ana Carolina IV. Instituto Avisa Lá

21-1746

CDD 372.64044

Índice para catálogo sistemático:

1. Literatura infantil — Estudo e ensino 372.64044

2021

Todos os direitos desta edição reservados à

FIMAC DISTRIBUIDORA DE LIVROS LTDA.

Rua Itaberá, 877

30260-320 – Belo Horizonte – MG

Telefone: (31) 3194-5029

Carta

Cara educadora, caro educador,

Neste material você vai encontrar apoio para trabalhar com *Carona*. Desde já, enfatizamos que as propostas aqui apresentadas são sobretudo sugestões e não pretendem esgotar as possibilidades de leitura da obra. Ele é composto dos seguintes itens:

- **Contextualização da obra:** informações e aspectos importantes sobre o livro e o autor e ilustrador.
- **Por que ler este livro na Educação Infantil?:** relações com competências gerais e campos de experiência da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), reforçando como a obra contribui para a formação leitora das crianças nessa etapa escolar.
- **Conversas em torno da leitura deste livro:** aspectos importantes para a experiência literária, assim como para o planejamento de uma leitura dialogada com as crianças.
- **Outras aproximações com o livro:** uma proposta para apoiar a experiência de leitura com a obra, com atividades a serem realizadas com as crianças em sala de aula.
- **Outras propostas de leitura com as crianças:** sugestões para explorar a literacia familiar, para trabalhar a leitura pelas próprias crianças e para ampliar os laços com outros leitores.
- **Bibliografia comentada:** obras usadas para elaborar este material, com um breve comentário.
- **Indicação de leituras complementares:** sugestão de materiais que dialogam com os conteúdos e temas abordados e contribuem para o trabalho do(a) educador(a).

Este *Material digital do professor* foi produzido com a supervisão do Instituto Avisa Lá — Formação Continuada de Educadores, organização da sociedade civil sem fins lucrativos que vem contribuindo, desde 1986, para qualificar a prática educativa nos centros de Educação Infantil, creches e pré-escolas públicas. Junto com as redes de Ensino Fundamental, o Instituto Avisa Lá desenvolve ações de formação para profissionais de educação visando à competência da leitura, escrita e matemática dos estudantes nos anos iniciais.

A coordenação pedagógica do Avisa Lá acompanhou a redação e a edição do material escrito por especialistas em leitura e escrita. O manual também contou com a leitura crítica de toda a equipe envolvida na produção editorial.

Nossa intenção foi indicar caminhos para que você, educador(a), possa mediar uma experiência literária significativa para bebês e crianças da Educação Infantil, contribuindo para que eles possam construir sentidos na leitura, ampliando suas referências estéticas e literárias.

Bom trabalho!



Contextualização da obra



Carona foi escrito e ilustrado por Guilherme Karsten. Nascido na cidade de Blumenau, em Santa Catarina, ele é um premiado ilustrador que tem se dedicado aos livros desde 2010. Foi finalista do prêmio Jabuti (2018) e do Nami Concours, na Coreia do Sul (2018), além de ter recebido menção honrosa no Planeta Tangerina (2017), em Portugal, e também o selo Cátedra 20 da Unesco (2017). Foi premiado na Bienal de Ilustração de Bratislava, na categoria Placa 2019, entre outros eventos.

Carona é seu primeiro livro como escritor. Mas Guilherme tem muitos livros ilustrados, tanto no Brasil como em países da América Latina e da Europa. Com o autor Ilan Brenman, por exemplo, publicou: *Agora!*, *Vó*, *Coisas arrepiantes*, *Conversa para pai dormir*, *Mãenhê* e *Famílias*, entre outros.

Para saber mais sobre o autor e ilustrador de *Carona*, leia esta entrevista em que ele fala um pouco de seu percurso como ilustrador e de seu processo criativo: <http://bit.ly/papoGuilhermeK>. Acesso em: 18 mar. 2021.

Em *Carona*, acompanhamos a aventura de um surfista que só queria aproveitar o feriado para pegar ondas na praia. Trata-se de um conto acumulativo que envolve o leitor na tentativa de descobrir o que acontecerá em seguida, após cada pedido de carona por tantos personagens diferentes. *Carona* tem uma estrutura simples, com o encadeamento de uma mesma sequência de ações que se repetem e de personagens que se acumulam, causando uma tensão crescente até chegar ao fim: um desfecho surpreendente e gracioso.

[...] as histórias de acumulação apresentam um evento desencadeador da narrativa, que a partir daí é contada de maneira repetitiva, ou seja, a mesma ação é realizada por diversos personagens e a repetição de um mesmo acontecimento se dá por acumulação: surge um personagem, que não consegue resolver a questão levantada pela história, aparece outro, que também não consegue, e assim sucessivamente. Este tipo de estrutura facilita a antecipação do que virá por parte das crianças, tornando mais fáceis a leitura e a retenção da história.

(*Caderno de orientações: histórias com acumulação*. Projeto Trilhas, vol. 7. São Paulo: Instituto Natura, CEDAC, 2011. Disponível em: <http://bit.ly/Acumulacao>. Acesso em: 23 mar. 2021.)

Essa estrutura é típica dos contos acumulativos, que têm sua origem na oralidade. No caso desse livro, além da própria estrutura do texto, há muitas rimas, o que torna a história fácil de memorizar e estimula que as crianças antecipem o que vem a seguir.

Segundo Luís da Câmara Cascudo, em seu *Dicionário do folclore brasileiro*, **conto acumulativo** é uma “narrativa em que as palavras ou os períodos são encadeados, articulando-se numa longa seriação” (11. ed. São Paulo: Global, 2001, p. 155).





Por que ler este livro na Educação Infantil?

Carona é uma obra cheia de possibilidades de construção de conhecimentos e de reflexão sobre nossa língua. Além da estrutura fixa e rimada, o livro traz em sua narrativa alguns personagens conhecidos das crianças, por fazerem parte do universo dos contos de fada (como o Lobo e a Chapeuzinho Vermelho), além de personagens que encantam o imaginário infantil (como surfistas, mergulhadores, policiais e heróis) e outros que atraem pelo medo que podem causar (é o caso do ladrão e do jacaré, por exemplo).

As rimas e o formato acumulativo convidam o leitor a também embarcar nessa carona e reforçam ainda mais ideia expressa no texto e nas ilustrações: o carro vai ficando cada vez mais apertado conforme as pessoas são aceitas pelo motorista.

Ao trazer uma variedade de personagens, o livro cria oportunidades para que as crianças percebam essa diversidade, ao atentar para as características de cada um, ampliando assim o modo de perceber a si mesmas e às outras pessoas.

Carona traz uma temática comum para a maioria das crianças: os carros, os passeios, a rua, a estrada. Durante a leitura, elas podem estabelecer relações com suas vivências cotidianas, lembrando fatos e cenas ou até mesmo compartilhando seus conhecimentos prévios sobre o funcionamento do trânsito, por exemplo. Nesse contexto, também pode ser interessante que o(a) educador(a) acolha o que o grupo já sabe sobre mobilidade urbana, trocando ideias sobre o assunto.

As relações entre texto, ilustrações e projeto gráfico situam o livro como um **álbum ilustrado** — forma de expressão em que todos esses elementos contribuem para a construção de sentidos. Desse modo, a leitura desenvolve o olhar sensível e ajuda os pequenos leitores a acionarem outras habilidades

para interpretar os inúmeros detalhes verbais e não verbais presentes na narrativa — por exemplo, a horizontalidade evidenciada no formato do livro, como nas ilustrações da rua/estrada e das paisagens nas páginas duplas, trazendo a ideia da sequência linear do percurso feito pelo surfista. Além disso, o fato de o carro estar quase sempre posicionado à esquerda indica tanto o trajeto que será feito como abre espaço para que um novo elemento se aproxime — e se acumule —, criando no leitor uma expectativa de continuidade do enredo.

A presença de novos elementos que vão se acumulando no carro também propicia uma aproximação com a **numeracia**, uma vez que traz possibilidades de conversar sobre alguns conhecimentos matemáticos, como a identificação de relações espaciais: dentro e fora e em cima e embaixo. Além disso, possibilita que seja aprofundado o conhecimento sobre a rítmica numérica, pois convida o leitor a contar os personagens ao longo da narrativa. Ao pensar junto com as crianças como é possível, por exemplo, caber tantos num mesmo carro, proporciona-se uma oportunidade de as crianças acionarem e exercitarem o pensamento matemático para resolverem esse “problema”.

As ilustrações que tomam a página dupla estimulam nos pequenos leitores a leitura imagética que se complementa com o texto escrito de maneira bem singular, num diálogo que nos instiga a atentar a detalhes — como alguns indícios do que vai acontecer em seguida na história e aspectos da narrativa que não estão necessariamente no texto escrito. Na ilustração em que aparece o jacaré, há uma pequena referência ao personagem do ladrão que surgirá ao virar a página: um pequeno cartaz à esquerda, com a imagem do ladrão sendo procurado pela polícia. Na ilustração seguinte, surge não só o ladrão, como seu rastro: uma vidraça quebrada numa construção que parece ser de um banco, e de novo vemos o cartaz, mas um pouco diferente: agora há outra expressão no rosto do ladrão. Nas próximas páginas, o cartaz aparece novamente, perto da policial — e como está o ladrão ali retratado?

A técnica adotada por Guilherme Karsten possibilita a familiaridade das crianças com o livro, devido não só à escolha de uma ilustração mais “chapa-da”, muito próxima dos desenhos infantis, mas também ao tipo de ilustração, que parece um desenho feito com lápis de cor ou giz de cera — materiais cotidianos do universo infantil. Além disso, as cores quentes, que dominam quase todas as páginas, nos remetem a um dia ensolarado, propício para aproveitar o feriado na praia.

A articulação entre as ilustrações e o texto também instiga os leitores a construir gradativamente o sentido da história e fazer inúmeras interpretações.

Com vemos, a leitura de *Carona* assegura alguns direitos de aprendizagem e desenvolvimento propostos pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC):

Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.

Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.

Expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.

Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.

A proposta da obra também permite acionar diversos campos de experiência para a Educação Infantil, conforme proposto pela BNCC:

Escuta, fala, pensamento e imaginação

(EI02EF03) Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações e acompanhando com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).

(EI02EF04) Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.

(EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.

(EI03EF03) Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas.

O eu, o outro e o nós

(EI02EO05) Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças.

(EI03EO01) Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.



(EI03EO06) Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.

Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações

(EI02ET04) Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois).

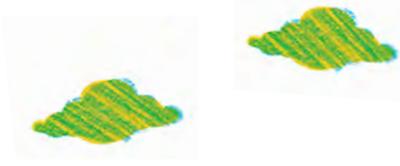
(EI02ET06) Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar).

(EI02ET07) Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos.

(EI03ET07) Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência.

Além disso, a proposta do livro está alinhada ao Plano Nacional de Alfabetização (PNA), pois traz a possibilidade de os pequenos leitores observarem algumas convenções da escrita (esquerda, direita, em cima, embaixo), a grafia das palavras em consonância com seu som (relação grafema-fonema) e as palavras que se combinam pelas rimas, assim como favorece que as crianças desenvolvam a linguagem oral e ampliem o vocabulário. Há muitas palavras que elas podem não conhecer tão bem, como: intrigado, desconfiado, entediado, inocente, determinado. Vocês podem tentar descobrir o significado juntos, explorando o contexto da narrativa e as ilustrações, que são bastante expressivas e denotam os sentimentos dos personagens.





Conversas em torno da leitura desse livro

Ao planejar a leitura de *Carona*, é importante pensar em tempos e espaços que favoreçam que todos possam acompanhar o enredo e ver bem as imagens. Também é fundamental permitir que as crianças possam conversar entre si e escolher a posição em que desejam ouvir a história. Por conta dos detalhes a serem observados, o(a) educador(a) também pode distribuir um exemplar a cada criança, sugerindo que acompanhem a leitura observando o próprio livro.

Vale lembrar que a maneira como o adulto organiza a atividade ajuda as crianças pequenas a perceberem quais são os objetivos da proposta. Esses pequenos cuidados ajudam as crianças a se sentirem aconchegadas e seguras e a interagirem melhor com a proposta. Organizar um canto da sala, com um tapete conhecido do grupo (que também pode ser usado na biblioteca ou em outras áreas da escola, de acordo com as condições de cada escola), ajuda a tornar esse momento muito mais especial. Você pode explorar de forma criativa os recursos disponíveis na escola a fim de criar um espaço que seja um convite à leitura — garantindo o conforto, o silêncio, a clareza. Um espaço que, acima de tudo, inspire as crianças a apreciarem e se identificarem com o universo dos livros.

Por ser uma obra que exige do leitor um olhar para além da compreensão textual, com ênfase na leitura das imagens, é ideal que *Carona* seja usado em situações de **leitura dialogada**. Ao compartilhar suas impressões com os colegas, as crianças podem observar elementos que, por conta própria, talvez não tivessem notado — como as bagagens de cada personagem no teto do carro, a diferença sutil de cada cenário: as pegadas do jacaré indicando o rio onde morava, a vidraça quebrada no edifício amarelo na página em que o ladrão aparece, a presença das árvores indicando que o lobo estava na floresta...

Antes de trabalhar a leitura na sala de aula, é importante fazer uma leitura prévia da obra com atenção aos detalhes verbais e não verbais: os

adjetivos que acompanham os personagens (o surfista empolgado/intrigado/irritado, a menininha assustada, o lobo “com jeito” inocente) vão anunciando e construindo o enredo, por exemplo. Também chama a atenção a diversidade de motivos para pedir carona: fugir de uma vida entediada, escapar da polícia ou do lobo. No caso dos detalhes não verbais, destacam-se as expressões faciais dos personagens antes ou após a carona, a careta dos personagens ao recusarem o pedido de carona do lobo, o olhar da policial para o ladrão quando ambos estão dentro do carro, a página em que o pneu do carro estoura (quando nada é dito por meio do texto, mas pela ilustração e pela onomatopeia bem grande), o carro sem pneus totalmente encostado no solo em seguida e por fim, surpreendendo o leitor, a posição em que o surfista aparece ao avistar o carro do lobo — quando a história aparentemente já havia terminado.

Ao ler para o grupo, certamente outros detalhes serão percebidos — e essa é uma das belezas da **leitura dialogada**.

Para uma experiência literária rica, você pode começar convidando as crianças a olharem para a ilustração da capa, deixando que falem livremente suas impressões. Alguns exemplos de perguntas para disparar uma conversa:

- **O que** aparece nesta ilustração?
- De **quem** será essa mão desenhada aqui?
- **O que** será que esse gesto significa?
- **Quem** já viu alguém fazendo esse gesto? O que a pessoa que estava fazendo queria comunicar com esse gesto? Aqui, como em outras situações, uma dica é deixar que as crianças relatem suas experiências, falando por exemplo sobre pessoas que viram na rua, sobre o dia em que “pegaram carona no carro de alguém” ou sobre desenhos animados a que assistem — será que já surgiram cenas de alguém pegando carona? Nessas conversas outras perguntas podem surgir e movimentar ainda mais o pensamento das crianças.



Na quarta capa, há outras pistas sobre a história. Mostre a ilustração para o grupo:

- **Quem** será esse moço desenhado na contracapa?
- **O que** é isto que ele está segurando?
- Para **onde** imaginam que ele está indo vestido deste jeito?

Em seguida, leia o título deixando que falem mais um pouco a partir daí. Proponha outros questionamentos:

- Para **onde** será essa carona?
- **O que** será que vai acontecer no caminho?

Durante a leitura, é possível que as crianças queiram falar de si. Lembre-se de que as histórias são excelentes disparadores de conversas. Quando possível, aproveite o momento para ouvir os pequenos e perguntar o que disparou suas lembranças. Deixe que expressem seus sentimentos durante a leitura, retomando-a em seguida.

Algumas perguntas para fazer no decorrer da leitura:

- Será que cabem mais pessoas neste carro?

- **Quem** será que vai aparecer agora? (exemplos: após o ladrão, surge a policial; após a Chapeuzinho, surge o Lobo)
- **O que** acham que pode acontecer nesse carro, com todos esses personagens?

É importante criar oportunidades para que as crianças expressem suas vivências e experiências sobre a temática da história — durante e após a leitura. Também vale aproveitar a relação dinâmica entre texto e imagem e os vazios entre eles para deixar que a imaginação das crianças aflore. Um exemplo pode ser a ilustração em que o lobo perde a carona: na ilustração da página dupla seguinte, há uma mudança sutil do lobo, anunciada em seu focinho e na posição de sua cara e do tronco, e o carro, que antes estava sempre do lado esquerdo, agora aparece à direita, mostrando que o lobo fora deixado para trás. Esses detalhes podem estimular as crianças a pensar:

- **Por que** vocês acham que só o lobo não ganhou a carona?
- **O que** será que ele fez para ter sido deixado para trás?

Quanto mais encontros as crianças tiverem com o livro, mais capazes serão de compreendê-lo e de avançar na leitura de outros textos. Portanto, esse é um livro que pode e deve ser lido mais de uma vez.



No fim, deixe as crianças fazerem comentários livres sobre *Carona*. Você pode reler trechos que achou divertidos e abrir espaço para falar sobre elementos do texto: as rimas, a estrutura acumulativa, as imagens.

Sugestões de perguntas:

- **Como** será que couberam tantas pessoas no carro?
- Vamos conferir **quantas pessoas** estavam no caminho?
- **Quem** apareceu no final?
- **Por que** será que o lobo pediu carona se, de verdade, ele tinha um carro?
- Vocês teriam coragem de entrar em um carro dirigido pelo lobo?
- Será que os personagens conseguiram chegar à praia?

Em outro momento, você pode apresentar às crianças outros contos acumulativos da cultura tradicional da infância no Brasil. Há uma infinidade deles, e as crianças certamente vão gostar de conhecê-los e poderão fazer relações com essa história: em que se parecem?

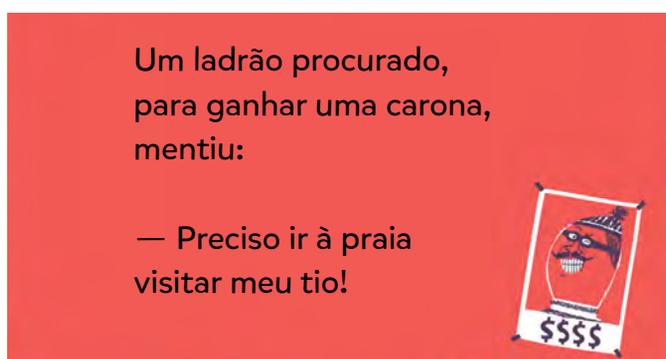
Algumas sugestões de histórias acumulativas:

- *Ceará: Contos populares brasileiros*, coord. de Francisco de Assis de Sousa Lima. Recife: Massangana (Fundação Joaquim Nabuco), 2003.
 - "A formiga teimosa", "Macaquinho" e "História da carochinha"
- *Contos populares do Brasil*, de Sílvio Romero. Belo Horizonte: Itatiaia, 1985.
 - "A formiga e a neve" e "O macaco e o rabo"
- *Contos tradicionais do Brasil*, de Luís da Câmara Cascudo. São Paulo: Global, 2003.
 - "O macaco perdeu a banana" e "O menino e a avó gulosa"



Outras aproximações com o livro: brincando com as rimas

Além da estrutura acumulativa, chama a atenção em *Carona* a possibilidade de as crianças se aproximarem das rimas e das quadrinhas. Ajude-as a perceberem as palavras que “combinam” entre si, como na página em que o ladrão pede carona:



Outra brincadeira possível é criar novas rimas com adjetivos diferentes. Por exemplo:

um lobo esfomeado
um ladrão atrapalhado
uma menininha atrasada

Para ajudar as crianças a encontrar novos adjetivos, que tal perguntar:

- **Quais** outras características esses personagens podem ter?

Você pode fazer junto com as crianças um registro dessas novas quadrinhas/rimas criadas e afixar no cantinho de leitura ou mural da sala.

Que tal ajudar as crianças a encontrar outras rimas no livro? Outra dica é também brincar com palavras que rimem com os nomes das crianças: João

— feijão, verão, balão; Miguel — carrossel, papel, pincel, Juliana — pijama, gincana; Beatriz — Nariz.

Em outro momento você pode apresentar às crianças outros textos com rimas, como as quadrinhas, gênero que faz parte da cultura tradicional da infância no Brasil.

Segundo Luís da Câmara Cascudo, em seu *Dicionário do folclore brasileiro*, **quadrinha** é “uma das mais antigas e conhecidas formas de poesia folclórica, mantém suas características tradicionais — estrofes de quatro versos setessilábicos, esquema rimático ABCB. Seu conteúdo singelo e a facilidade de assimilação a tornam a preferida nas cantigas infantis” (p. 548).

Há uma infinidade de quadrinhas em nosso país. Jacqueline Heylen, em seu livro *Parlenda, riqueza folclórica*, traz algumas em que podemos nos inspirar.

*Chove chuva chuvisquinho
Minha calça tem furinho
Chove chuva chuvarada
Minha calça está furada*

*Fui andando prum caminho
Encontrei um jacaré
Pisei no rabo dele
Me mandou tomar café*

*Lá em cima daquele morro
Passa boi passa boiada
Só não passa a moreninha
Do cabelo cacheado*

(*Parlenda, riqueza folclórica: base para a educação e iniciação à música*. São Paulo, Brasília: Hucitec, Instituto Nacional do Livro, Fundação Nacional Pró-Memória, 1987.)

Outras propostas de leitura com as crianças



LEITURA PELA CRIANÇA

Desde muito pequenas, as crianças observam as ações dos adultos leitores. Muitas vezes, durante a leitura feita pelo(a) educador(a), querem pegar e manusear o livro, por exemplo. Incentive esse desejo buscando promover situações em que possam explorar diferentes livros sozinhas, em cantos permanentes na sala ou em cenários criados por você, educador(a), para que possam apreciar as obras de forma aconchegante e significativa.

Mais importante do que esperar que se recordem da narrativa, é trabalhar para que tenham intimidade com o livro e ampliar as possibilidades de construir conhecimentos sobre nossa língua.

Selecione algumas obras para que os pequenos tenham possibilidade de se apropriar da competência leitora. É fundamental garantir que tenham tempo para olhar, escolher, negociar com os colegas, folhear os livros e imaginar.

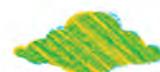
Os livros podem ser dispostos num canto de leitura, e você pode incentivar as crianças a olhar os exemplares individualmente ou em duplas. Com o livro em mãos, elas podem reviver momentos da roda, impor seu próprio ritmo de leitura, ocupar seu lugar de leitor, observar mais de perto detalhes que na roda haviam passado despercebidos. Além disso, a relação do leitor com a leitura passa muito pelo objeto livro e, se ele gostou da história, ter mais tempo para apreciá-la e tê-la de forma mais próxima será uma situação vivida com prazer.

Esses momentos são preciosos para as crianças pequenas, pois, à medida que participam de situações de leituras planejadas, elas vão percebendo o livro não só como um objeto que tem forma, cores, texturas e cheiro, mas como um objeto que apresenta narrativas, palavras, imagens, informações e

que provoca emoções, pensamentos e reflexões. Dessa maneira, percebem o uso social do livro.

Garanta que esses livros a serem trabalhados na turma estejam em boas condições, cuide para que não tenha exemplares rasgados no acervo da sala. Sempre que possível ou necessário, conserte alguns livros com a ajuda das crianças; afinal, essa também é uma excelente aprendizagem.

Praticidade é essencial nessa atividade, por isso opte por cantos simples, que podem ser preparados com um tapete ou uma colcha e almofadas — ou seja, com os recursos disponíveis na escola. Esses materiais tornam o ambiente mais aconchegante e sinalizam que a leitura está liberada!



LEITURA EM CASA/LITERACIA FAMILIAR

Que tal tornar a leitura com as famílias uma prática cotidiana?

Os familiares e responsáveis podem ser aliados importantes nesse processo: escreva para eles, mande um bilhete falando sobre a importância dos momentos de leitura e pontuando o papel da **literacia familiar** como momento essencial de interação — uma oportunidade para a criança conversar sobre si, sobre a escola, sobre o mundo ao lado dos familiares. E para **reforçar vínculos** entre as crianças e os responsáveis.

Levar o livro para casa e compartilhar a leitura com os familiares também é uma proposta interessante: você pode selecionar alguns exemplares desse mesmo livro para que as crianças tenham possibilidade de se apropriar dessa competência leitora.

Para apoiar as famílias na leitura em casa, você pode enviar uma cartinha — escrita com ou sem a ajuda das crianças — contando por que esse livro faz parte dos empréstimos da semana. Pode contar que esse é o livro preferido do grupo, por exemplo. Essa cartinha pode ser mais um convite à leitura, pois contribui para que os adultos antecipem o que estão por ler.



DESDOBRAMENTOS DA LEITURA EM CASA

Como esse livro apresenta uma brincadeira com as rimas, você pode propor uma brincadeira na cartinha às famílias: descobrir outras rimas com o nome das pessoas que moram na casa e enviar por escrito quando o livro voltar para a sala. Assim, as crianças podem ter oportunidade de compartilhar com o grupo todas as rimas de cada família.

Outra proposta para a **leitura em família** pode ser instigada por uma pergunta que faz um resgate da memória de infância para o contexto da leitura:

- Alguém se lembra de narrativas acumulativas ouvidas na infância?

A partir desse questionamento, os adultos podem compartilhar com a criança algum outro conto acumulativo, ampliando o repertório desse gênero.

Vale a pena também garantir o cuidado com os livros durante o empréstimo dos exemplares. Se possível, cada criança poderia ter uma pasta ou uma sacola para que os livros sejam levados da escola para casa. A família pode escolher o tecido para a confecção da sacola ou até mesmo customizar um modelo já pronto.

Na hora de compartilhar na escola a leitura feita em casa, organize momentos em que as crianças possam falar sobre o momento de leitura em casa. Ajude-as a compartilhar o que viveram, fazendo perguntas simples: quem leu para ela, do que gostaram mais, como foi a experiência... As crianças podem contar coisas singelas como essas ou simplesmente mostrar uma página da qual gostem muito, devolvendo o livro em seguida na prateleira, na caixa ou no baú.

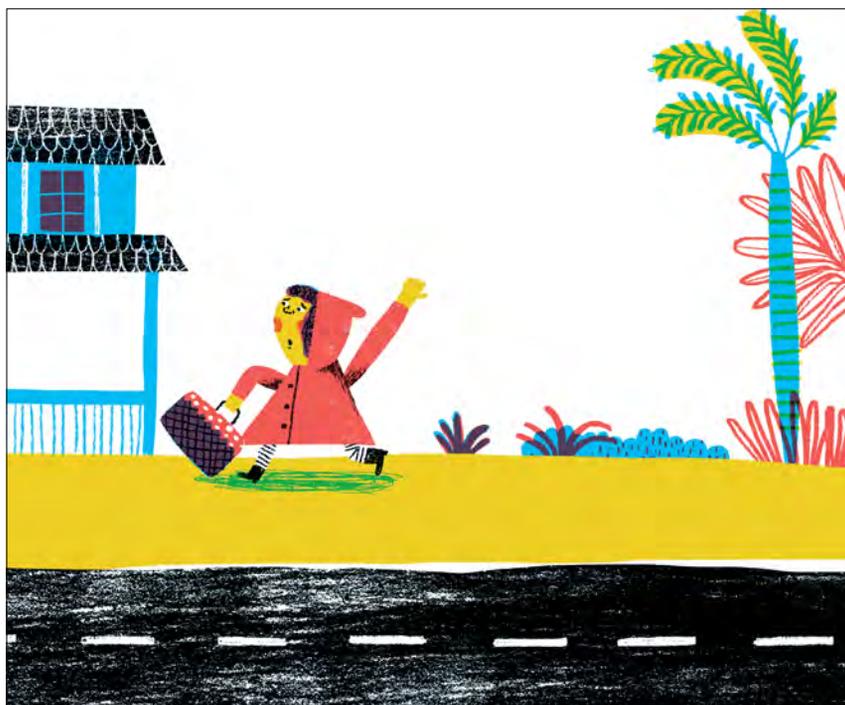
Você pode também sugerir aos familiares que devolvam junto com o livro algum relato sobre o momento de leitura com a criança e algum registro das rimas descobertas ou mesmo do conto acumulativo do qual se lembravam e que contaram à criança.

INDICANDO O LIVRO PARA OUTRAS TURMAS

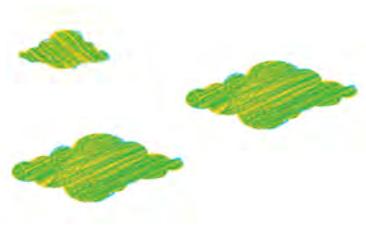
Ajude o grupo a gradativamente construir elementos para fazer indicações desse livro aos colegas, a familiares, a outras turmas da escola. Para isso, uma sugestão é conversar com as crianças depois que levam o livro para casa e o trazem de volta:

- Você conhece alguém que gostaria de ler este livro?
- **O que** este livro tem que fez você pensar nessa pessoa?
- Há alguma página em especial que você gostaria de indicar?
- **Por que** você gostaria de indicar este livro?

A prática de indicar livros é muito comum, faz parte dos comportamentos leitores, ou seja, das ações que fazemos quando lemos. A indicação literária é uma das formas mais potentes de incentivar alguém a ler, além de nos conectar aos outros de um modo especial: compartilhando leituras queridas.



Bibliografia comentada



BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC/Consed/Undime, 2018. Disponível em: <http://bit.ly/BaseBNCC>. Acesso em: 10 maio 2021.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais, competências e habilidades que se espera que todos os estudantes desenvolvam ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica. Orientada pelos princípios éticos, políticos e estéticos traçados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, a BNCC soma-se aos propósitos que direcionam a educação brasileira para a formação humana integral e para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

CASCUDO, Luís da Câmara. *Dicionário do folclore brasileiro*. 11. ed. São Paulo: Global, 2001.

Luís da Câmara Cascudo, um dos maiores pesquisadores da cultura brasileira, realizou uma pesquisa séria e profunda dos usos e costumes de nosso país, comparando-os com os de outros povos. Esse livro nos apresenta seu trabalho e tem grande valor sócio-histórico e cultural, por ser um ponto de apoio para a preservação e a valorização da cultura popular brasileira. São quase 3 mil verbetes sobre usos, costumes, gestos, modismos, lendas, superstições, mitos, lendas, práticas mágicas adotadas e vividas pelo povo brasileiro em seu cotidiano.

FILGUEIRAS, Isabel Porto. “Acriança e o movimento: questões para pensar a prática pedagógica na Educação Infantil e no Ensino Fundamental”. *Revista Avisa Lá*, ed. 11, jul. 2002. Disponível em: <https://bit.ly/CriancaMovimento>. Acesso em: 18 mar. 2021.

Essa publicação do Instituto Avisa Lá contribui para a formação de

educadores(as) de Educação Infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental. Totalmente voltada para o desenvolvimento profissional permanente, dá voz aos principais atores da escola: crianças, educadores e seus formadores. Esse texto traz uma entrevista com Isabel Porto Filgueiras sobre o papel do movimento no desenvolvimento infantil. Licenciada em Educação Física, mestre e doutora em Educação pela Universidade de São Paulo (USP), ela coordena projetos de formação de educadores e é professora universitária.

INSTITUTO NATURA, CEDAC. *Caderno de orientações: Histórias com acumulação*. Projeto Trilhas, vol. 7. São Paulo: Instituto Natura, CEDAC, 2011. Disponível em: <http://bit.ly/Acumulacao>. Acesso em: 23 mar. 2021.

Esse material é um convite para que o(a) educador(a) explore as histórias acumulativas. Com base em três livros, são apresentadas diversas sugestões para fazer com as crianças, mas é possível ampliar essas mesmas atividades com outras obras com estruturas semelhantes, de repetição.



Indicação de leituras complementares



BAJOUR, Cecília. *Ouvir nas entrelinhas: O valor da escuta nas práticas de leitura*. São Paulo: Pulo do Gato, 2020.

Cecília Bajour fala da importância da conversa para a formação do leitor e como essa troca entre leitores amplia as construções de sentido em uma leitura. A autora também traz exemplos práticos, refletindo sobre o papel do adulto na mediação da conversa e a importância do registro desse momento para que seja possível identificar e acompanhar as aprendizagens dos leitores. O livro é composto de quatro textos sobre a importância da “escuta”, da “conversação literária” e do “registro” para o êxito no trabalho com a leitura literária.

BAROUKH, J.; CARVALHO, A. C. *Ler antes de saber ler: Oito mitos escolares sobre a leitura literária*. São Paulo: Panda Books, 2018.

As autoras refletem nesta obra sobre as condições para a formação de leitores na escola, desde a Educação Infantil até os anos iniciais do Ensino Fundamental, discutindo alguns mitos em torno da leitura literária na escola. Com exemplos da prática escolar e de situações de formação de educadores, as autoras propõem um debate sobre a escolha de livros de qualidade, as diferenças entre ler e contar histórias, a importância da conversa para a formação de leitores, entre outros aspectos.

COLOMER, Teresa. *Andar entre livros: A leitura literária na escola*. São Paulo: Global, 2007.

A autora, renomada pesquisadora catalã, coordenadora do Grupo de Pesquisa de Literatura Infantil e Juvenil e de Educação Literária (Gretel) da Universidade Autônoma de Barcelona, discute questões fundamentais para todos que desejam se aprofundar na formação de leitores

na escola, tanto na teoria como na prática. Na primeira parte do livro ela se dedica a três aspectos que interagem no processo da educação literária: a escola, os leitores e os livros; na segunda, expõe a inter-relação desses elementos com propostas de leitura planejadas pelos(as) educadores(as).

LERNER, Delia. *Ler e escrever na escola: O real, o possível e o necessário*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Quais são as tensões envolvidas no ensino da leitura e da escrita na escola? Nessa obra, a pesquisadora argentina visa explicar aos(as) educadores(as) o que precisa ser ensinado para formar leitores e escritores de fato. Para isso, oferece exemplos de propostas de leitura e escrita. Lerner também mostra como é importante criar condições para que os estudantes participem ativamente da cultura escrita desde a alfabetização inicial, uma vez que constroem simultaneamente conhecimentos sobre o sistema de escrita e a linguagem que usamos para escrever.

OLIVEIRA, Zilma R. de. (org). *O trabalho do professor de Educação Infantil*. São Paulo: Biruta, 2012.

Várias especialistas abordam o papel fundamental do professor de Educação Infantil na escolha de atividades promotoras de desenvolvimento, na mediação das interações das crianças com outras crianças, adultos, o ambiente e o conhecimento. A publicação aborda como diferentes concepções de infância e criança fizeram e fazem parte do campo da Educação Infantil, analisa as condições para a construção de ambientes de convivência e de aprendizagem, enfoca questões relacionadas aos cuidados de si e do outro, além de trazer reflexões sobre boas práticas pedagógicas com as crianças de 0 a 5 anos, considerando-as seres capazes, inteligentes e produtores de cultura.